



GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO**

***INFORMATION MEDIATION AND DIGITAL INCLUSION: INFORMATION SCIENCE
CONTRIBUTIONS TO UNDERGRADUATE TEACHING-LEARNING***

Vitor Hugo Teixeira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Italo Teixeira Chaves – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Gracy Kelli Martins – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Izabel França de Lima – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apostando no papel social da universidade, de contribuir para a emancipação dos sujeitos por meio de um processo de ensino-aprendizagem contínuo e gradativo, este trabalho tem como objetivo geral identificar a mediação da informação como um construto teórico-prático capaz de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem por meio de interferências direcionadas ao uso dos ambientes e tecnologias educacionais digitais. No tocante à metodologia, consiste em uma investigação de natureza aplicada e descritiva quanto aos objetivos. Quanto à abordagem, possui cunho quanti-qualitativo. Os procedimentos técnicos incluem a pesquisa bibliográfica e o estudo de campo, realizado a partir da atividade de estágio em docência em 2022.1, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, em um curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados evidenciam que a mediação da informação pode constituir uma importante ferramenta na prática docente, para compreender as singularidades dos indivíduos e suas principais dificuldades e, assim, desenvolver ações que potencializem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a inclusão digital se mostra um aspecto importante no âmbito da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, onde a mediação da informação pode atuar para a redução de desigualdades e o desenvolvimento do protagonismo social por meio do êxito no percurso de formação educacional. Conclui-se que a mediação da informação, enquanto construto disciplinar da Ciência da Informação, é capaz de auxiliar ativamente na formação acadêmica, diminuindo desigualdades, potencializando e desenvolvendo o senso crítico, a justiça social e o protagonismo social.

Palavras-chave: mediação da informação; inclusão digital; Ciência da Informação; estágio em docência; ensino-aprendizagem.

Abstract: Betting on the social role of the university, of contributing to the emancipation of subjects through a continuous and gradual teaching-learning process, this work has the general objective of identifying the mediation of information as a theoretical-practical construct capable of contributing to the process of teaching-learning through interference directed to the use of digital environments and educational technologies. With regard to methodology, it consists of an investigation of an applied and descriptive nature in terms of objectives. As for the approach, it has a quantitative and qualitative character. Technical procedures include bibliographical research and field study, carried out from the teaching internship activity in 2022.1, in the discipline of Scientific Work Methodology, in an undergraduate course at the Federal University of Paraíba. The results show that the mediation of information can be an important tool in teaching practice, to understand the singularities of individuals

and their main difficulties and, thus, develop actions that enhance the teaching-learning process. In this sense, digital inclusion proves to be an important aspect within the scope of the Methodology of Scientific Work discipline, where the mediation of information can act to reduce inequalities and the development of social protagonism through success in the course of educational training. It is concluded that the mediation of information, as a disciplinary construct of Information Science, is able to actively assist in academic training, reducing inequalities, enhancing and developing critical thinking, social justice and social protagonism.

Keywords: information mediation; digital inclusion; Information Science; internship in teaching; teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A experiência docente no ensino superior no Brasil evidencia com facilidade o fato de que uma parcela significativa dos sujeitos que conquistam o acesso à universidade acaba ingressando sem o domínio de conhecimentos básicos, como o uso de programas de edição de texto e até dos próprios computadores. Tal fato é evidenciado por Godinho, Gonçalves e Almeida (2015) ao buscarem verificar como estudantes universitários realizam buscas informacionais para realização de pesquisas acadêmicas. Sem visar um maior aprofundamento sobre os diversos problemas de ordem social e econômica responsáveis por esse cenário, esta pesquisa se detém à dupla possibilidade de que a universidade dispõe para lidar com a questão: a) seguir aplicando os conteúdos específicos das disciplinas, ignorando as consequências que esse problema estrutural pode acarretar ao tipo de profissional resultante e à sociedade; ou b) refletir sobre o seu papel social de contribuir para a emancipação dos sujeitos por meio da adoção de um processo de ensino-aprendizagem contínuo e gradativo, compreendido de forma integrada à formação básica.

Apostando na segunda perspectiva, este trabalho foi desenvolvido a partir da seguinte questão: Como a mediação da informação, enquanto prática de atuação teorizada pela Ciência da Informação, pode contribuir para que estudantes recém-chegados/as à universidade alcancem as habilidades necessárias para o desempenho de suas atividades? Assim, possui o objetivo geral de identificar a mediação da informação como um construto teórico-prático capaz de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem por meio de interferências direcionadas ao uso dos ambientes e tecnologias educacionais digitais. Para isso, foram estabelecidos como objetivos específicos: a) Discutir as convergências teóricas entre mediação da informação e inclusão digital no ensino superior; b) Identificar o perfil de uma turma de estudantes do primeiro período da graduação quanto às suas habilidades

voltadas para o uso de tecnologias educacionais digitais; e c) Problematizar os dados obtidos mediante a perspectiva teórica adotada.

Este estudo consiste em uma investigação de natureza aplicada, descritiva quanto aos objetivos. Quanto à abordagem, possui cunho quanti-qualitativo. Os procedimentos técnicos incluem a pesquisa bibliográfica e o estudo de campo – que foi oportunizado a partir da experiência do estágio em docência desempenhado no período 2022.1, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, em um curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para bolsistas em formação no mestrado acadêmico em seu Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

O trabalho foi estruturado em cinco seções: após esta introdução, apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre as relações possíveis entre a mediação da informação e a inclusão digital, seguida pelo percurso metodológico da pesquisa. Depois, seguem-se e discutem-se os resultados e, finalmente, expõem-se considerações sobre as conclusões obtidas, bem como perspectivas para investigações e projetos futuros.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR

Defendida como um fundamento e contributo da Ciência da Informação ao desenvolvimento do protagonismo social (GOMES, 2020), a mediação da informação é um construto que vem sendo fortalecido nas práticas cotidianas dos/as profissionais da informação. Quando explícita, está diretamente envolvida nos processos de circulação da informação por meio da interação imediata entre os sujeitos, propiciando o acesso e o uso, que visam a sua apropriação; quando implícita, ocorre nos espaços em que os/as profissionais desempenham suas atividades sem a presença física e imediata dos/as usuários/as e envolve aspectos relacionados, dentre outros, à organização e à representação da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). A mediação da informação se configura, portanto, como um conjunto de ações dotadas de complexidades, que objetivam a identificação e a resolução de necessidades informacionais das pessoas, gerando nelas novas necessidades a partir do conhecimento construído. Almeida Júnior (2015, p. 25) define essa prática como

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Considerando tais apontamentos diante da questão que se objetiva responder, podem-se afirmar que, ao direcionar suas práticas para mediar informações, o/a docente também se constitui um/a profissional da informação. Nesse aspecto, Pacheco, Caldera e Ulian (2022, p. 8) esclarecem que vários são os/as agentes sociais que podem ser assim considerados/as. Basta que desempenhem um “[...] papel voltado à construção do bem comum e do coletivo, mesmo que seja por meio de ações que propiciem o desenvolvimento e a emancipação dos sujeitos [...]”. Nesse contexto, sendo o equipamento informacional o ambiente onde a mediação acontece, esse papel pode ser facilmente exercido pela própria universidade. Assim, a apropriação da informação almejada, conforme apontado por Almeida Júnior (2015), relaciona-se com os aprendizados adquiridos pelos sujeitos durante os encontros e atividades pedagógicas.

Para Gomes (2019, 2020), o processo de mediação da informação consciente contempla cinco dimensões que, a partir de uma perspectiva social da informação, são encaradas como “instâncias do cuidar” (GOMES, 2020, p. 2). Desse modo, a mediação obtém sucesso quando são alcançadas essas dimensões, a saber: a) **dialógica** – o/a profissional consciente do significado da ação mediadora passa a desenvolver o processo dialógico, buscando compreender as singularidades dos sujeitos, assegurado a todos um envolvimento que possibilite o seu protagonismo; b) **estética** – diz respeito à construção de uma ambiência de acolhimento, tornando possível, para os sujeitos, uma certa desestabilização e reconstrução de seu arcabouço de conhecimentos, ocasionando o prazer estético da criação e da sua própria recriação por meio de um sentimento de pertença; c) **ética** – compreende a necessidade de se observarem os riscos da manipulação na ação mediadora, devendo ser alcançada como um eixo articulador das demais dimensões; d) **formativa** – representa uma condição ligada à experiência, uma vez que toda formação se dá na interação com os outros e com o meio; e e) **política** – é alcançada mediante a efetivação das demais dimensões e diz respeito à consciência do/a profissional ao realizar uma mediação articulada, que visa fazer emergir nos sujeitos um perfil crítico, debatedor, reflexivo e protagonista.

Nesse fazer pedagógico que envolve a mediação da informação em sala de aula, faz-se necessário compreender a informação como um elemento social, capaz de ocasionar mudanças e fortalecer a cidadania (CARDOSO, 1994). Sua compreensão torna-se fundamental no fazer da pessoa mediadora, sobretudo pelo diálogo oportunizado a partir das dimensões

dialógica e estética (GOMES, 2019), assim como as questões que envolvem o acolhimento e a receptividade na prática mediadora (PRADO, 2023). Destarte, concebe-se que a informação social

[...] envolve os sujeitos de maneira complexa, onde são levados em consideração diversos aspectos como econômicos, culturais, sociais, históricos e geográficos. Assim, a informação se constrói em um movimento da vida, da esperança e da democracia, em prol da cidadania, da autonomia e da garantia de direitos básicos e de justiça social. A informação social, portanto, tem o potencial de inovar e transformar a realidade (CHAVES; CAVALCANTE, 2022, p. 5).

Ter o aporte da informação social nas práticas de mediação da informação oportuniza uma visão humanizadora e de proximidade entre a pessoa mediadora e os sujeitos envolvidos. Com base nisso, é necessário entender quais são os desafios que podem dificultar a própria prática mediadora e, conseqüentemente, a aprendizagem. Isso pode ser exemplificado pela pesquisa de Godinho, Gonçalves e Almeida (2015) que constataram que, apesar de grande parte dos/as estudantes possuir acesso às tecnologias digitais e à internet, ainda existe uma considerável dificuldade em utilizar alguns desses recursos por parte deles/as, o que pode ocasionar prejuízos à realização das atividades que impescindem dos recursos tecnológicos, além de gerar um sentimento de exclusão. Por essas questões, fica nítido que o simples acesso ao computador e à internet não é suficiente para garantir a inclusão digital.

Santos, Duarte e Lima (2014, p. 43) chamam a atenção para o desenvolvimento de formações para utilização dos recursos tecnológicos, além do acesso irrestrito às tecnologias: uma vez informados e dispoendo dos novos conhecimentos, os sujeitos “poderão se posicionar criticamente frente às exclusões vividas e poderão desenvolver uma condição de autonomia”. Essa perspectiva está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento do protagonismo social por meio das cinco dimensões da mediação da informação já apresentadas, que pode atuar para transformar realidades a partir da diminuição das desigualdades por meio da informação crítica, quando mediada de forma consciente. Em síntese, pode-se afirmar que

[...] a mediação consciente da informação vindica a formação do profissional e intelectual orgânico, tendo sempre como norte sua intencionalidade de estar a serviço do protagonismo social, elemento essencial ao projeto humanizador do mundo, constituindo-se assim em contributo social da Ciência da Informação (GOMES, 2020, p. 19).

Com base no exposto, percebe-se que o construto teórico da mediação da informação apresenta trilhas possíveis para a inclusão social não apenas no âmbito dos equipamentos ou

dispositivos informacionais “convencionais” (arquivos, bibliotecas e museus), mas, também, na prática docente, mediante, por exemplo, a perspectiva da inclusão digital, em que se objetiva garantir o pleno aprendizado sobre uma disciplina ou área do conhecimento através da apropriação de informações específicas e da conseqüente geração de novas lacunas informacionais, que provocam nos sujeitos a ideia de uma formação continuada.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo consiste em uma investigação de natureza aplicada. Considerando-se os objetivos propostos, é classificado como descritivo (TRIVIÑOS, 1987), uma vez que se busca demonstrar como a mediação da informação pode servir como um construto teórico-prático, disciplinar à Ciência da Informação, capaz de auxiliar estudantes de graduação no desenvolvimento de habilidades específicas.

Para tanto, assume uma abordagem quali-quantitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), cuja pesquisa bibliográfica não sistemática possibilitou discutir as convergências teóricas entre mediação da informação e inclusão digital no ensino superior, além de embasar a operacionalização de uma pesquisa de campo, em que se buscou identificar o perfil de uma turma de estudantes do primeiro período da graduação quanto às suas habilidades voltadas para o uso de tecnologias educacionais digitais. Desse modo, um formulário foi aplicado junto às pessoas participantes da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, em um curso de graduação da UFPB, durante o processo de estágio em docência – requisito para bolsistas em formação no mestrado acadêmico do PPGCI.

Para a obtenção dos dados que viabilizaram uma problematização mediante à perspectiva teórica adotada, isto é, a necessidade da aplicação da mediação da informação no processo de ensino-aprendizagem, docente e estagiário elaboraram um formulário eletrônico constituído por questões objetivas e subjetivas, que visava identificar um panorama geral das habilidades dos/as discentes acerca do uso de tecnologias digitais para a educação. Além disso, esse formulário, que foi aplicado como uma das primeiras ações da disciplina e alcançou 24 respondentes, buscou identificar o conhecimento dos/as discentes quanto aos recursos e espaços disponibilizados pela universidade para o desenvolvimento de pesquisas, tais como os laboratórios de informática.

Desse modo, as questões elaboradas para o formulário dizem respeito a: existência de computadores, aparelhos celulares e acesso à internet em suas residências; frequência de uso

desses recursos; tipos de uso (individual ou compartilhado); ambientes onde os recursos são utilizados; principais tipos de atividades realizadas nos computadores; nível de domínio a editores de texto e suas ferramentas (word, google docs, entre outros); uso de celulares para a resolução de atividades acadêmicas; conhecimento da existência e utilização de laboratórios de informática na universidade; nível de consideração da importância da realização de aulas práticas para uso do computador e dos programas de produção de texto.

Ao final, foi designada uma questão aberta para que cada discente pudesse comentar sobre esses e outros aspectos relacionados ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, onde eles/as puderam falar, de modo geral, sobre os problemas que envolvem a realização das atividades das diferentes disciplinas, relatando dificuldades pessoais e de outros/as colegas e fazendo sugestões e críticas sobre a condução da disciplina em questão. Os resultados da aplicação do formulário, bem como a sua correlação com o aporte teórico-prático da mediação da informação, são descritos e discutidos na seção a seguir.

4 INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: APLICABILIDADE DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONSCIENTE

Realizada de modo consciente, a mediação da informação permite ampliar a atuação docente para diversas necessidades extracurriculares dos sujeitos, fortalecendo neles o protagonismo, mediante o desenvolvimento do senso crítico quanto ao próprio aprendizado, e contribuindo de modo geral para o desenvolvimento da própria universidade em seus aspectos humano e científico. Nesse sentido, os resultados apresentados e discutidos a seguir evidenciam, a partir da aplicação do formulário, como esse construto teórico-prático da Ciência da Informação é capaz de contribuir para o ensino-aprendizagem sob o prisma da inclusão digital.

Todos os sujeitos pesquisados afirmaram contar com acesso à internet em suas residências, bem como possuir, no mínimo, um aparelho celular. Contudo, é válido destacar que, no que tange à inclusão digital, o mero acesso à internet e aos dispositivos eletrônicos não garante a efetividade da navegação, sendo necessário que haja certa qualidade no sinal (SANTOS, DUARTE; LIMA, 2014). Para fins dessa pesquisa, entende-se que

inclusão digital não tem a ver exclusivamente com o acesso às infraestruturas tecnológicas, ou seja, a garantia de que a sociedade está incluída digitalmente, não se refere somente a possibilidade de acesso a infraestrutura tecnológica, é necessário também, que esta sociedade tenha

salvaguardada as condições econômicas, educacionais, culturais, políticas e psicológicas, pois a partir daí, será possível se garantir que os programas, as políticas e projetos de inclusão digital sejam eficazes (MATEUS; ORTIZ-REPISO; MANGUE, 2021, p. 105).

É fundamental compreender a inclusão digital como um conjunto de práticas complexas que irão oportunizar a inclusão social dos sujeitos. Autores como Santos, Duarte e Lima (2014) e Mateus, Ortiz-Repiso e Mangue (2021) destacam a importância de vislumbrar a inclusão digital como uma forma de inclusão social, salientando a importância de políticas públicas que contemplem essas práticas e ações em diferentes níveis. Nesse contexto, busca-se destacar a mediação da informação como forma de operacionalizar a inclusão digital nos processos de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, no âmbito dessa pesquisa, dentre as 24 respondentes, uma pessoa afirmou não fazer uso de computadores, enquanto outras duas afirmaram utilizá-los raramente. Além disso, duas delas afirmaram não possuir o aparelho em casa, enquanto a maioria (N=17) o tinha sempre à disposição. Um número menor das que dispõem da máquina (N=5) afirmou que o uso é compartilhado com outras pessoas. Tais dados revelam que não existe um “perfil da turma” através do qual se possa definir estratégias que visem uma agenda de interferências universal – em vez disso, deve-se estimular a sensibilidade para uma vez identificadas as reais necessidades de cada sujeito, que elas sejam atendidas de modo personalizado, por meio da formação de grupos com necessidades em comum, por exemplo. Essa constatação reforça a ideia de que, na mediação da informação, nada é generalizável. Isto é, cada sujeito, por apresentar necessidades informacionais ímpares, merece um atendimento personalizado, ainda que isso se traduza em novos e significativos esforços a serem empregados pelas pessoas mediadoras.

A quantidade de discentes que relataram conhecer algum laboratório de informática da universidade é mínima (N=2) e, ainda assim, nem mesmo estes haviam chegado a utilizar esses espaços (N=0). Embora considerado o estágio inicial de sua formação – trata-se de estudantes do 1º período –, a não apropriação desses ambientes é um fator que chama a atenção, pois o direcionamento dos/as alunos/as, por parte das coordenações dos cursos e dos centros de ensino, a locais que possam servir como propulsores de conhecimento por meio da apropriação das tecnologias, segue – ou deveria seguir – fundamentos do acolhimento e da receptividade (PRADO, 2023), além de estimular a dimensão dialógica da mediação da informação e, potencialmente, a dimensão formativa (GOMES, 2020).

Para Freire (2007, p. 143), “O professor teria função de mediador na comunicação entre usuários que necessitam de conhecimento no seu processo de desenvolvimento pessoal e social, e os estoques de informação acumulados e disponíveis na sociedade.” Desse modo, no tocante à dimensão formativa da mediação, foram questionados quais tipos de atividades eram realizadas pelos/as discentes durante o uso do computador. As respostas são apresentadas no gráfico 1:



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A principal atividade realizada no computador eram pesquisas e atividades acadêmicas, sendo esta opção selecionada por 70,8% dos/as respondentes (N=17). Outras atividades, como as laborais, as de navegação em mídias sociais e outras, receberam, cada categoria, dois votos, enquanto que apenas um/a estudante afirmou utilizar a máquina prioritariamente para jogos e entretenimento. Entender esses pontos é relevante ao se considerar a importância das tecnologias na atualidade, pois “não são apenas instrumentos técnicos no sentido tradicional, mas ‘feixes de propriedades ativas’, algo tecnologicamente novo e diferente” (FREIRE, 2007, p. 142), cujas formas de uso indicam sua influência sobre cada pessoa.

Freire (2007), bem como Santos, Duarte e Lima (2014), salientam a importância de saber manusear os recursos tecnológicos e como isso está diretamente ligado à inclusão digital. No ensino superior, não saber utilizar as ferramentas tecnológicas é um fator que gera, diante das limitações ao aprendizado, um sentimento de exclusão perante os semelhantes (GODINHO; GONÇALVES; ALMEIDA, 2015). Por outro lado, os sujeitos envolvidos no processo da mediação consciente da informação se sentem acolhidos, abrindo-se à conquista da condição de protagonistas sociais do ambiente informacional (GOMES, 2020, p. 15).

Cada disciplina pode requerer conhecimentos específicos em determinados *softwares* para a realização das atividades. No caso da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, onde se deu esta pesquisa, sua ementa é pensada de modo a contemplar habilidades que possam subsidiar a produção acadêmica do sujeito como um todo. Com isso, um dos principais requisitos é a construção de trabalhos científicos que, dentre outros aspectos, atendam às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Desse modo, saber manusear editores de texto é essencial para criar e editar os diferentes elementos que compõem esses trabalhos (capa, folha de rosto, sumário, referências, citações, entre outras partes do documento que são fundamentais na elaboração de um trabalho científico).

Nesse aspecto, apesar de a maioria dos/as discentes ter afirmado saber manusear editores de texto no computador (N=21), a maioria também informou que utilizava os celulares para realizar atividades pedagógicas (N=18). Isso remete a um problema significativo, visto que os aparelhos celulares não fornecem todos os recursos que garantam, por exemplo, uma elaboração de documentos que inclua a aplicação das diversas normas técnicas adotadas pelas instituições. Assim, a inserção da tecnologia nas práticas pedagógicas docentes é algo que permeia o “saber fazer”. Isto é, para lograr êxito na realização das atividades pedagógicas, os/as discentes precisam saber utilizar as tecnologias apropriadas para os fins educacionais.

Nesse contexto, ao serem questionados/as sobre o nível de domínio dos editores de texto, 54,2% (N=13) afirmaram dominar bastante, sem muitas dificuldades, enquanto 37,5% (N=9) afirmaram dominar um pouco, com dificuldades. Um número menor (8,3% / N=2) afirmou não possuir nenhum domínio. Apesar de a maioria admitir que possuía algum domínio dos editores de texto, quando lhes foi perguntado sobre a sua consideração da importância da realização de aulas práticas para uso do computador e dos *softwares*, 75% deles/as (N=18) reconheceram tal importância, ficando evidente a imprescindibilidade de ações mediadoras no âmbito da dimensão estética e formativa para que consigam obter sucesso em sua formação acadêmica. Os desafios envolvendo esses aspectos ficam ainda mais nítidos por meio dos seguintes comentários registrados por alguns dos sujeitos:

Eu tenho bastante dificuldades na formatação de texto, pelo fato de não está [sic] sempre praticando, acho muito importante e necessário ter aulas práticas para uso do computador e dos programas de produção de texto (**Comentário 1**). Não domino muito, e acho importante que tivesse [sic] uma ajuda para quem não sabe, aprender! (**Comentário 2**).

Acho extremamente importante o processo da integração da informática no meio acadêmico para melhor o aprendizado, porém no meu caso específico que não tenho muito conhecimento em informática, seria extremamente importante ter uma preparação para nivelar com os demais alunos que já tem um conhecimento em informática, facilitando e agilizando o aprendizado para todos (**Comentário 3**). Acho muito importante o uso dessas tecnologias, pois auxilia muito e você consegue procurar as informações e pesquisar para poder realizar as atividades das disciplinas e entre outras coisas e melhora o nosso aprendizado. [...] tenho certeza que tem gente que não consegue usar o aparelho para poder editar textos e outras coisas, mas ensinando como usar a tecnologia, sem dúvida eles vão conseguir aprender a mexer pelo menos nas coisas básicas (**Comentário 4**).

Esses aspectos evidenciam que há uma necessidade informacional por parte da turma quanto ao uso de tecnologias educacionais digitais para realização das atividades, e reivindicam aos profissionais envolvidos a realização de uma ação de interferência – a mediação da informação – com o intuito de diminuir essas lacunas. Dessa maneira, a aplicação do formulário se mostrou eficiente para diagnosticar os déficits de cada estudante e, com isso, possibilitar o planejamento de ações de mediação específicas para contornar as barreiras encontradas frente ao desafio constante do desenvolvimento de conhecimentos que garantam a promoção da inclusão digital. Assim, tendo como norteadoras as dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2019; 2020), o infográfico 1 exemplifica algumas ações que podem ser realizadas no contexto educacional e que podem culminar no protagonismo social, situando a inclusão digital como uma forma de reduzir as desigualdades:

Infográfico 1 - Práticas mediadoras para o alcance do protagonismo social



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Uma vez que a mediação da informação compreende uma interferência que visa a apropriação da informação para satisfazer necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015), infere-se que as próprias iniciativas para a identificação dessas necessidades já podem ser consideradas ações mediadoras. Muitas vezes, os sujeitos não conseguem expressar essas necessidades de forma consciente, isto é, não sabem que possuem tais necessidades. Tendo isso em mente e tomando nota dos conhecimentos objetivados pelas diferentes disciplinas, as universidades – enquanto equipamentos informacionais –, através de cada docente-mediador/a – enquanto profissional da informação –, tem aí justificada a necessidade do desenvolvimento de estratégias extracurriculares para superar as barreiras relativas ao processo de apropriação da informação, que inibem o progresso do aprendizado.

Nesse contexto, a mediação consciente da informação, enquanto aporte teórico da Ciência da Informação para o desenvolvimento social, exerce uma influência significativa, uma vez que “[...] o fazer pedagógico é o da prática, mas a prática só é transformadora a partir de fundamentos teóricos norteadores e da capacidade de sonhar e seguir inovando; evoluindo; construindo a Educação do Futuro.” (FONSECA FILHO, 2021). Posto isso, o percurso que rege

o agente mediador é de dinâmicas constantes, desempenhadas em prol do protagonismo social e do combate às desigualdades e exclusões, fazendo uso do espaço da universidade como ambiente que visa uma formação emancipatória e libertadora para a mudança social, a eliminação das segregações e a diminuição das desigualdades, promovendo justiça social e informacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido, torna-se viável afirmar que a mediação da informação pode, através da perspectiva teórica da Ciência da Informação, contribuir para que estudantes recém-chegados/as à universidade desenvolvam habilidades necessárias para o desempenho de suas atividades. Defende-se essa possibilidade a partir de três eixos principais, a serem conquistados à medida em que, consecutivamente: a) cada docente, consciente da existência de diversas necessidades extracurriculares dos/as discentes e inspirado/a pelos princípios que formam as dimensões da mediação da informação, **decide** atuar como mediador/a da informação, assumindo esse compromisso ético e político como um complemento à sua atuação educativa e contribuindo, assim, para a justiça social através da diminuição de desigualdades; b) grupos de profissionais da educação **se organizam** de maneira colaborativa em um mesmo propósito, qual seja identificar e solucionar, de maneira coordenada, as necessidades informacionais do maior número possível de discentes (por meio de projetos de pesquisa e de parcerias com as bibliotecas universitárias, por exemplo); e c) as ações adotadas por esses/as *profissionais da informação* sejam **assumidas e incorporadas** pelas universidades em seus projetos pedagógicos, constituindo programas de mediação da informação na forma de políticas institucionais, em conjunto com as ações de acolhimento, que são cabíveis a diversos agentes – docentes, gestores/as, técnicos/as, bibliotecários/as, estudantes veteranos/as, representantes estudantis etc.

Para isso, sugere-se a realização de ações de formação docente, voltadas para os preceitos e finalidades da mediação da informação e suas possibilidades de aplicação no ensino-aprendizagem, o que, infere-se, tornará possível a realização de levantamentos que visem fazer com que dados oportunos a partir de diferentes instrumentos e técnicas (como formulários, entrevistas e grupos focais) sejam obtidos junto ao maior número de estudantes. Combinadas, acredita-se que essas ações podem subsidiar a formulação de programas de mediação da informação com maior robustez e alcance – num processo que

deve considerar, ainda, a colaboração das bibliotecas universitárias e dos sistemas informatizados adotados pelas instituições para acompanhamento e gestão das atividades de formação.

Tais apontamentos permitem concluir que foi alcançado o objetivo central desta pesquisa, de identificar a mediação da informação como um construto teórico-prático capaz de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem por meio de interferências direcionadas ao uso dos ambientes e tecnologias educacionais digitais.

Dentre os efeitos dessa constatação, destaca-se a importância de que a mediação da informação e suas dimensões sejam retratadas através de mais pesquisas de natureza aplicada, junto aos inúmeros contextos e grupos de usuários/as possíveis, como garantia de sua participação ativa para um fazer científico cada vez mais situado, centrado nas demandas da comunidade, oportunizando melhorias sociais em contextos específicos e elevando o protagonismo social dos sujeitos, por meio do acesso à informação, garantia de direitos, oportunidades e mudanças individuais e coletivas.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), pelo incentivo ao desenvolvimento científico e social por meio da concessão de bolsas de estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

CARDOSO, A. M. P. Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Minas Gerais, v. 23, n. 2, p. 1-8, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38274> Acesso em: 12 jun. 2023.

CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. E. Informação social, mediação da informação e museus virtuais: uma análise da exposição virtual "aedes: que mosquito é esse?". **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1816> Acesso em: 12 jun. 2023.

FONSECA FILHO, A. Não é possível fazer educação sem utopia. **Blog do Uirapuru**, 2021. Disponível em: <https://www.bloguirapuru.com/post/n%C3%A3o-%C3%A9-poss%C3%ADvel-fazer-educa%C3%A7%C3%A3o-sem-utopia>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FREIRE, I. M. Informação e educação: parceria para inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 142-145, 2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1610> Acesso em: 12 jun. 2023.

GODINHO, N. B.; GONÇALVES, R. B.; ALMEIDA, A. S. de. Competências digitais e informacionais no ensino superior: um estudo com acadêmicos na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 437-454, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635591> Acesso em: 12 jun. 2023.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644> Acesso em: 12 jun. 2023.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047> Acesso em: 12 jun. 2023.

MATEUS, D. L.; ORTIZ-REPISO, V.; MANGUE, M. V. Inclusão digital em portugal: referências para a inclusão em Moçambique. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 103-121, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/44744> Acesso em: 12 jun. 2023.

PACHECO, C. G.; CALDERA, O. M. J. L.; ULIAN, S. M. G. O. As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1828> Acesso em: 12 jun. 2023.

PRADO, M. A. R. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-36, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1729> Acesso em: 12 jun. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

SANTOS, R. R.; DUARTE, E. N.; LIMA, I. F. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/3261> Acesso em: 12 jun. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Editora Atlas, 1987.